

NECROLOGIA:

PE. MARIO JACOB CHUDZIK, CSS



NASCIMENTO:

Detroit, MI, USA – 25.07.1918

PROFISSÃO PERPÉTUA:

Ribeirão Preto, SP - 22.11.1942

ORDENAÇÃO:

Aparecida, SP, Brasil – 22.07.1945

FALECIMENTO:

Uberaba, MG - 07.10.1999

IDADE:

81 anos

PROVÍNCIA:

São José

Pe. Mario Jacob Chudzik nasceu em Detroit-USA, no dia 25 de julho de 1918. Era Filho de Jacó Chudzik e Josefina Sanowieska. Volto com a mente lá longe, nos idos de 1932. Recém chegado do meu saudoso sítio de Piracicaba-SP e entrando no Colégio Santa Cruz de Rio Claro-SP, onde reboava estridente o grito da meninada, novatos uns e outros já mais traquejados, atraiu-me a atenção o jeito de um menino irrequeto e trêfego, que gritava e corria. Seu nome: Mário Jacob Chudzik, seminarista havia já um ano.

Daí por diante sempre o tive como colega e juntos passamos a viver as mesmas preocupações, ambos dominados por um ideal: ser padre. Assim cursamos o período ginasial. Ele era um tanto duro de inteligência, por isso repetiu ano duas vezes. Mas... Que vontade férrea e que disposição à luta pelo ideal! Nunca se revoltou, jamais desanimou. Lutou e se aplicou firme.

Assim foi o curso ginasial, assim foi o segundo grau, foi assim ainda o curso de filosofia, que era estudada e recitada em latim; assim também o curso de teologia, sempre aplicado e decidido, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, porque o que queria era ser padre. E ficou padre exatamente no dia 22 de julho de 1945, na basílica nacional de Aparecida-SP.

Era chagado, afinal, o dia ansiosamente suspirado: ser padre... Pe. Mário, aos trancos e barrancos, mas afinal, Pe. Mário. E que Padre! Quem conviveu com ele pode dizê-lo.

Um dia seu coração foi machucado seriamente, pois, um seu confrade, sabendo que Pe. Mário devia ser seu colaborador numa atividade, que lhe fora designada, disse: “Mário não quero”. E deu, como justificativa que ele não estava

intelectualmente apto para aquela tarefa. Ele sofreu, com isso, mas, como sempre, em completo silêncio amargoso, muito embora.

Chegada finalmente a data sonhada de tantos anos, recebe, pela frente, a tarefa a cumprir como padre. Corria o ano de 1946 e a obediência o chama, encaminhando-o para a longínqua região do Triângulo Mineiro, precisamente para Ituiutaba-MG. Aqui chegou e aqui ficou o resto de anos que sobravam de vida, atingindo a provecta idade de 81 anos; sempre aqui; sempre a serviço de Ituiutaba, sempre em função da educação da juventude, no “seu” Colégio São José, que amava visceralmente. E foi justamente aqui, nessa tarefa sublime da educação, que se revelou a beleza dessa alma de escol. Foi aqui que ele manifestou o poder de sua vontade férrea de vencer.

Ele que alguém poderia julgar como homem de um só talento, se projetou no cenário social, não só como exímio educador, mas também como mestre capacitado e deslumbrante na sua especialidade, que eram a ciência química, a matemática e eletrônica. E, com que satisfação ele se referia aos que foram seus alunos, e hoje ocupam posições de influência na esfera social.

Afinal, quem desejasse ter uma idéia da pessoa do Pe. Mário tem que conhecer a vida do Colégio São José, desde a sua construção, que, em tudo, dependeu dele, até a estafante, quanto gloriosa atividade de professor dedicado e solerte.

E ninguém pense que Pe. Mário foi só isso. Como padre, seu zelo nunca conheceu descanso. A Paróquia de São Francisco de Assis que o diga; que as Comunidades rurais de São Lourenço o digam. E isso para nós referirmos só aos seus últimos anos de atividade ministerial. Mas ainda não é tudo.

Pe. Mário foi também religioso exemplar, obediente, piedoso e, sobretudo humilde, muito humilde.

Resta dizer, que, estes largos traços não contam seus dotes e habilidades educativas e a esperteza em descobrir certos defeitos em motores, aparelhos eletrônicos e máquinas, que punham à prova a capacidade de peritos em tais assuntos.

Concluindo, quero ressaltar, que, nesse breve esboço analítico do pranteado amigo, só me prendeu o desejo de fazer público meu apreço por sua pessoa. E agora neste Amém, expresso a íntima convicção de sabê-lo na Glória do Pai.

†
†††
†